

PRESS RELEASE



Resultados Consolidados 3º Trimestre de 2017 (*)

(Informação financeira não auditada)

Caixa Geral de Depósitos, SA (CGD) executa com sucesso o Plano Estratégico após recapitalização, aumentando o seu resultado core em 80%

■ A implementação do Plano Estratégico CGD 2020 prosseguiu com sucesso no terceiro trimestre de 2017, reforçando a confiança relativamente ao cumprimento dos objetivos delineados para o ano em curso.

■ Apesar do resultado líquido negativo (-47 milhões de euros) verificado nos primeiros nove meses do ano, a boa evolução registada na atividade permitiu uma eficaz implementação do Plano Estratégico. Foi assim possível até setembro provisionar custos não recorrentes⁽¹⁾ de 595 milhões de euros, fixando-se o resultado líquido da atividade corrente em 473 milhões de euros.

■ Para este resultado líquido contribuíram decisivamente:

- A evolução de +18% (+149 milhões de euros) da margem financeira, que se fixou em 983 milhões de euros, positivamente influenciada pela redução sentida no custo de *funding* (-293 milhões de euros, -25%, face a Setembro de 2016).
- O resultado de operações financeiras obtido (301 milhões de euros) que aumentou 345 milhões de euros face ao valor registado um ano antes.
- O crescimento de 2% nas comissões líquidas, face ao período homólogo de 2016.

(milhões de euros)

CGD CONSOLIDADO	2016-09	2017-09	Var. (%)
Margem financeira	833	983	18%
Resultados de serviços e comissões	336	342	2%
Result. operações financeiras	-44	301	-
Produto global da atividade	1 150	1 668	45%
Custos de estrutura recorrentes ⁽¹⁾	903	847	-6%
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾	266	478	80%
Imparidade de crédito líq.	406	81	-80%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	5	328	-
Resultado líquido	-189	-47	-
Resultado líquido atividade corrente ⁽¹⁾	-175	473	-

■ Foram ainda elementos centrais na evolução alcançada:

- A redução ocorrida nos custos operativos recorrentes (-6%, -56 milhões de euros), com origem quer em menores custos com pessoal, quer em menores gastos gerais administrativos.
- O baixo custo do risco de crédito registado nestes nove meses de 2017, que se cifrou em 81 milhões de euros (0,16% do stock de crédito).

■ Até setembro de 2017 o resultado de exploração *core*⁽²⁾ alcançou 478 milhões de euros (+80%), impulsionado pelo crescimento da margem financeira e pela redução verificada nos custos de estrutura recorrentes.

(1) Custos não recorrentes referentes a Programas de redução de pessoal, bem como a custos relacionados com a reestruturação e alienação de atividades internacionais, conforme aplicável a cada rúbrica da Demonstração de Resultados, no montante total de 595M€ em setembro de 2017 e 20M€ em setembro de 2016. Os correspondentes montantes líquidos de impostos foram nas mesmas datas de 520M€ e 15M€.

(2) Margem financeira + Resultados de serviços e comissões - Custos de estrutura recorrentes

■ O *cost-to-income* (excluindo custos não recorrentes) reduziu-se em setembro para 50,1% como consequência do bom desempenho referido nas componentes de custos de estrutura recorrentes e nos proveitos. O *cost-to-core income*, que exclui também os resultados de operações financeiras, fixou-se em 63,9%.

■ A qualidade dos ativos da CGD evoluiu positivamente nos primeiros nove meses de 2017, com os rácios de NPE⁽³⁾ e NPL⁽⁴⁾ a atingirem respetivamente 10,1% e 13,3% (12,1% e 15,8% em dezembro último). Em ambos os casos as coberturas por imparidades são de 53,4%.

■ O balanço da CGD apresenta em setembro de 2017 uma relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) de 87,9%, refletindo a forte confiança da base de clientes da CGD, mesmo num ambiente de taxas de remuneração de depósitos muito baixas.

■ Os recursos totais de clientes na atividade doméstica aumentaram 2.073 milhões de euros (+3%) face a dezembro de 2016, atingindo 69.351 milhões de euros, influenciados pela evolução favorável dos depósitos de clientes (+557 milhões de euros) e do volume de OTRV (+1.105 milhões de euros).

■ A CGD manteve assim a sua posição de liderança no mercado nacional, com uma quota de depósitos totais de 27% em agosto de 2017, sendo a dos depósitos de particulares 31%.

■ A posição de liquidez da CGD manteve-se muito confortável com o rácio Liquidity Coverage Ratio (LCR) em 204% e o montante total de financiamento junto do BCE estável em 3.397 milhões de euros, ou seja cerca de 3,6% do ativo total.

■ Os rácios CET1 *phased-in* e *fully implemented* eram em setembro de 13,0% e 12,8%, com rácios *phased-in* Tier 1 e Total de 14,1% e 14,8%, respetivamente.

■ A CGD dispunha nesta data de ADI (*Available Distributable Items*) de 1,7 mil milhões de euros (cerca de 31 vezes o custo anual da atual emissão AT1) e o excesso face ao nível de restrições de MDA (*Maximum Distributable Amount*) era de 3,0% considerando os atuais défices de Tier 1 e Tier 2 e de 4,8% se considerarmos esses défices totalmente preenchidos com futuras emissões.

(*) Contas de setembro de 2016 reexpressas considerando o Mercantile Bank Holdings, Ltd. como um ativo não corrente detido para venda.

(3) NPE - Non performing exposure (definição EBA)

(4) NPL - Non performing loans (definição EBA)

1. PRINCIPAIS INDICADORES

(milhões de euros)

CGD CONSOLIDADO		
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO	2016-09	2017-09
Ativo líquido	98 234	94 308
Crédito a clientes (líquido)	64 202	59 575
Recursos de clientes	71 648	68 039
Produto global da atividade	1 150	1 668
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾	266	478
Resultado líquido	-189	-47
Resultado líquido atividade corrente ⁽²⁾	-175	473
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA		
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(3) (4)}	-3,3%	3,5%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾	-3,3%	-0,3%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(3) (4)}	-0,2%	0,2%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾	-0,2%	0,0%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ⁽³⁾	1,6%	2,4%
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽³⁾	45,4%	44,6%
Custos com pessoal recorrentes / Produto global da atividade <i>core</i> ^{(1) (2)}	44,1%	37,3%
<i>Cost-to-income</i> BdP ⁽³⁾	78,2%	66,2%
<i>Cost-to-income</i> ^{(2) (3)}	76,5%	50,1%
<i>Cost-to-core income</i> ^{(2) (5)}	77,2%	63,9%
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA		
Rácio de crédito vencido > 90 dias	7,8%	7,0%
Rácio de crédito com incumprimento ⁽³⁾	10,3%	8,0%
Rácio de crédito com incumprimento (líq.) ⁽³⁾	2,7%	0,6%
Rácio de crédito em risco ⁽³⁾	12,2%	9,6%
Rácio de crédito em risco (líq.) ⁽³⁾	4,8%	2,4%
Rácio de crédito reestruturado ⁽⁶⁾	10,4%	7,7%
Rácio de cré. restr. não incluído no crédito risco ⁽⁶⁾	5,8%	3,7%
Rácio de NPL - EBA	16,5%	13,3%
Rácio de NPE - EBA	12,1%	10,1%
Cobertura de NPL - EBA	47,7%	53,4%
Cobertura de NPE - EBA	46,7%	53,4%
Cobertura de crédito em risco	63,8%	76,7%
Cobertura do crédito vencido > 90 dias	98,7%	104,7%
Custo do risco de crédito	0,77%	0,16%
RÁCIOS DE ESTRUTURA		
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	65,4%	63,2%
Rácio de transformação ⁽²⁾	90,0%	87,9%

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario_27OUT2017.pdf

Rádios de solvabilidade e de qualidade de crédito relativos a setembro de 2017 são valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva.

(1) Resultado de exploração *core* = Produto global de atividade *core* - Custos de estrutura; Produto global de atividade *core* = Margem financeira + Comissões líquidas. (2) Custos não recorrentes referentes a Programas de redução de pessoal, bem como a custos relacionados com a reestruturação e alienação de atividades internacionais, conforme aplicável a cada rubrica da Demonstração de Resultados, no montante total de 595M€ em setembro de 2017 e 20M€ em setembro de 2016. Os correspondentes montantes líquidos de impostos foram nas mesmas datas de 520M€ e 15M€. (3) Rádios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012). (4) Capitais Próprios e Ativos Líquidos médios (13 observações). (5) Custos de estrutura / Produto global de atividade *core*. (6) Rádios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 32/2013).

CGD CONSOLIDADO		
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR)	2016-09	2017-09
CET 1 (phased-in)	10,2%	13,0%
Tier 1 (phased-in)	10,3%	14,1%
Total (phased-in)	11,4%	14,8%
CET 1 (fully implemented)	9,3%	12,8%
Liquidity coverage ratio	170,8%	204,2%
Leverage ratio	5,4%	7,5%
OUTROS INDICADORES		
Número de agências - Grupo CGD	1 212	1 145
Número de agências - CGD Portugal (Rede particulares atendimento presencial)	652	588
Número de empregados - CGD Portugal	8 606	7 867
RATING CGD	Curto Prazo	Longo Prazo
FitchRatings	B	BB-
Moody's	N/P	B1
DBRS	R-2 (mid)	BBB (low)

2. INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

RESULTADOS

Nos primeiros nove meses de 2017 a margem financeira atingiu 982,6 milhões de euros (+149,4 milhões de euros, +17,9% face ao período homólogo do ano anterior). Esta evolução favorável traduziu uma redução de 292,6 milhões de euros (-25,4%) no custo de *funding*, beneficiando em parte do cancelamento dos CoCos no âmbito das medidas de recapitalização, que compara com uma diminuição de 143,2 milhões de euros (-7,2%) sentida nos juros recebidos.

RESULTADOS	(milhões de euros)			
	2016-09	2017-09	Variação	
			Abs.	(%)
Margem financeira	833,3	982,6	149,4	17,9%
Margem financeira alargada	875,0	1 014,1	139,1	15,9%
Resultados de serviços e comissões	335,6	342,3	6,6	2,0%
Produto global da atividade	1 150,4	1 668,1	517,7	45,0%
Custos de estrutura	922,9	1 119,2	196,2	21,3%
Resultado bruto de exploração	227,5	548,9	321,4	141,3%
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾	266,0	478,2	212,3	79,8%
Imparidade de crédito líq.	406,1	80,7	-325,4	-80,1%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	4,7	327,8	323,1	-
Resultados operacionais	-183,3	140,3	323,7	-
Resultado líquido	-189,3	-46,8	142,5	-
Resultado líquido atividade corrente ⁽¹⁾	-174,8	473,1	647,9	-

(1) Excluindo custos não recorrentes.

Os resultados de serviços e comissões atingiram nos primeiros nove meses do ano 342,3 milhões de euros, traduzindo a subida de 6,6 milhões de euros (+2,0%) face ao período homólogo de 2016 o início da trajetória de recuperação nesta vertente de negócio.

Os resultados de operações financeiras atingiram 301,1 milhões de euros nos primeiros nove meses comparam muito favoravelmente com os -44,0 milhões de euros verificados no período homólogo do ano anterior. Este valor reflete essencialmente os ganhos resultantes de derivados de taxa de juro, beneficiando de uma adequada gestão dos instrumentos de cobertura de risco e da evolução das taxas de juro, assim como da realização de mais-valias em instrumentos de dívida.

O produto global da atividade alcançou 1.668,1 milhões de euros no período, progredindo 45,0% (+517,7 milhões de euros) face ao período homólogo de 2016, refletindo sobretudo o contributo positivo da margem financeira e dos resultados de operações financeiras.

Os custos de estrutura recorrentes totalizaram nos primeiros nove meses do corrente ano 846,7 milhões de euros (-6,2%, -56,3 milhões de euros). No mesmo período, os custos não recorrentes referentes ao provisionamento do Programa de Pré-Reformas e do Programa de Revogação por Mútuo Acordo, bem como aos custos de reestruturação de sucursais internacionais, atingiram 272,5 milhões de euros.

O *cost-to-income* (excluindo custos não recorrentes) reduziu-se em setembro para 50,1% como consequência do bom desempenho referido nas componentes de custos de estrutura recorrentes e nos proveitos. O *cost-to-core income*, que exclui também os resultados de operações financeiras, fixou-se em 63,9%.

O resultado bruto de exploração alcançou 548,9 milhões de euros, o que representou um aumento de 321,4 milhões de euros (+141,3%) comparativamente ao período homólogo de 2016. O resultado de exploração *core* ⁽⁵⁾ alcançou 478,2 milhões de euros no período, uma subida de 79,8% face ao período homólogo de 2016, impulsionado pelo crescimento da margem financeira e pela redução verificada nos custos de estrutura recorrentes.

As provisões e imparidade atingiram no período 408,6 milhões de euros, valor próximo do observado no período homólogo do ano anterior (-0,5%), para o que contribuiu sobretudo o montante de provisões e imparidades de outros ativos (líquido) de 327,8 milhões de euros, dos quais 322,0 milhões de euros de natureza não recorrente, relacionadas com a reestruturação e alienação de atividades internacionais.

O custo do risco de crédito nos primeiros nove meses de 2017 manteve-se reduzido, com a imparidade do crédito líquida (80,7 milhões de euros) em percentagem da carteira de crédito a situar-se em 0,16% (rácio anualizado).

Os resultados operacionais do período em análise totalizaram 140,3 milhões de euros, que compara com -183,3 milhões de euros no período homólogo de 2016. Se excluirmos os custos não recorrentes, o resultado operacional recorrente atingiu os 734,8 milhões de euros.

Os impostos ascenderam no período a 185,9 milhões de euros, dos quais 36,5 milhões de euros respeitantes à contribuição especial sobre o setor bancário.

Face à evolução descrita, o resultado líquido nos primeiros nove meses de 2017 foi negativo de 46,8 milhões de euros, mas excluindo os custos não recorrentes atrás mencionados, o resultado líquido da atividade corrente atingiu neste período cerca de 473,1 milhões de euros.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da CGD atingiu 94.308 milhões de euros, o que representou um aumento de 761 milhões de euros (+0,8%) face a dezembro de 2016. Destaca-se na sua evolução o aumento verificado nas rubricas de caixa e disponibilidades em bancos centrais e de aplicações em títulos, refletindo o impacto das operações de recapitalização ocorridas e cuja liquidação financeira ocorreu no dia 30 de março. O crédito a clientes, em contrapartida, registou uma redução.

(5) Margem financeira + Resultados de serviços e comissões - Custos de estrutura recorrentes

(milhões de euros)

BALANÇO - Principais rubricas				Variação	Variação
	2016-09	2016-12	2017-09	2017-09 vs 2016-09	2017-09 vs 2016-12
				(%)	(%)
Ativo líquido	98 234	93 547	94 308	-4,0%	0,8%
Disponib. e aplic. em instituições de crédito	5 345	5 816	7 304	36,7%	25,6%
Aplicações em títulos ⁽¹⁾	20 377	15 581	18 703	-8,2%	20,0%
Crédito a clientes (líquido) ⁽²⁾	64 555	63 102	59 575	-7,7%	-5,6%
Crédito a clientes (bruto) ⁽²⁾	69 938	68 735	64 295	-8,1%	-6,5%
Recursos de bancos centrais e inst. de crédito	6 060	5 800	5 166	-14,8%	-10,9%
Recursos de clientes	71 648	69 680	68 039	-5,0%	-2,4%
Responsabilidades representadas por títulos	5 736	4 184	4 091	-28,7%	-2,2%
Capitais próprios	5 712	3 883	7 973	39,6%	105,3%

(1) Inclui ativos com acordos de recompra e derivados de negociação;

(2) Inclui ativos com acordos de recompra.

O total das aplicações em títulos, incluindo títulos com acordos de recompra e derivados de negociação, registou em setembro de 2017 um acréscimo de 3.121 milhões de euros (+20,0%) face ao valor alcançado em dezembro do ano anterior. Este investimento decorreu essencialmente dos fundos provenientes do aumento de capital da CGD, numa estratégia de diversificação da carteira de títulos.

O total do passivo diminuiu 3.330 milhões de euros, -3,7% face a dezembro de 2016, salientando-se na sua evolução a redução dos depósitos totais de clientes (-1.571 milhões de euros, -2,3%), passivos subordinados (-949 milhões de euros, -39,2%) e dos recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito (-634 milhões de euros, -10,9%).

(milhões de euros)

CAPTAÇÃO DE RECURSOS				Variação		Variação	
	2016-09	2016-12	2017-09	2017-09 vs 2016-09	2017-09 vs 2016-12	Abs.	(%)
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
No balanço	85 868	82 088	78 771	-7 097	-8,3%	-3 316	-4,0%
Rec. de inst. de cré. e bancos centrais	6 060	5 800	5 166	-894	-14,8%	-634	-10,9%
Depósitos de clientes	71 322	69 357	67 786	-3 536	-5,0%	-1 571	-2,3%
Atividade doméstica	55 089	53 184	53 741	-1 349	-2,4%	557	1,0%
Atividade internacional	16 233	16 173	14 045	-2 188	-13,5%	-2 128	-13,2%
Obrigações hipotecárias	5 278	3 854	3 824	-1 454	-27,5%	-30	-0,8%
Obrigações de conv. contingente (CoCos)	900	900	0	-900	-100,0%	-900	-100,0%
EMTN e outros títulos	1 982	1 854	1 742	-240	-12,1%	-112	-6,0%
Outros	325	323	253	-72	-22,1%	-70	-21,6%
Fora do balanço	28 393	28 596	29 730	1 337	4,7%	1 134	4,0%
Fundos de invest. mobiliários	3 585	3 519	3 680	95	2,6%	161	4,6%
Fundos de invest. imobiliários	1 161	950	970	-191	-16,5%	20	2,1%
Fundos pensões	3 387	3 440	3 693	306	9,0%	253	7,3%
Gestão de patrimónios	19 502	19 271	18 867	-635	-3,3%	-404	-2,1%
OTRV	758	1 415	2 520	1 762	232,5%	1 105	78,1%
Total	114 261	110 683	108 501	-5 760	-5,0%	-2 182	-2,0%
Recursos Totais na Atividade Doméstica ⁽¹⁾	68 568	67 278	69 351	783	1,1%	2 073	3,1%

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações.

Não obstante o aumento dos depósitos de clientes na atividade doméstica (+557 milhões de euros, +1,0% face a dezembro de 2016) para 53.741 milhões de euros no final de setembro de 2017, o total de recursos captados no perímetro consolidado, no montante de 108.501 milhões de euros, representou uma redução de 2,0%, comportamento influenciado pelo cancelamento dos CoCos (-900 milhões de euros) e pela redução dos depósitos de clientes na atividade internacional, incluindo nas suas sucursais *offshore* em processo de encerramento.

Os recursos fora de balanço alcançaram 29.730 milhões de euros, tendo o aumento de 1.134 milhões de euros, (+4,0%) face a dezembro de 2016, sido influenciado pela subida do volume de OTRV (+1.105 milhões de euros).

A CGD manteve a sua posição de liderança no mercado nacional, com uma quota de depósitos totais de 27% em agosto de 2017, atingindo a dos depósitos de particulares 31%.

O crédito a clientes bruto (incluindo créditos com acordo de recompra) reduziu 6,5% relativamente a dezembro do ano anterior para 64.295 milhões de euros no final de setembro de 2017, com o crédito a empresas e a particulares da atividade da CGD Portugal a registarem variações de -9,8% e -3,4%, respetivamente. Nesta redução merece especial destaque o processo de redução de exposições não produtivas via vendas e *write offs* da carteira de crédito, no valor de 1,3 mil milhões de euros.

(milhões de euros)					
CRÉDITO A CLIENTES				Variação	Variação
	2016-09	2016-12	2017-09	2017-09 vs 2016-09	2017-09 vs 2016-12
				(%)	(%)
CGD Portugal	52 237	51 453	48 714	-6,7%	-5,3%
Empresas	19 611	17 700	15 957	-18,6%	-9,8%
Setor público administrativo	3 110	4 750	4 501	44,7%	-5,2%
Institucionais e outros	796	1 002	1 218	53,0%	21,5%
Particulares	28 720	28 000	27 039	-5,9%	-3,4%
Habituação	27 723	27 064	26 158	-5,6%	-3,3%
Outras finalidades	996	936	880	-11,6%	-5,9%
Outras unidades do Grupo CGD	17 700	17 282	15 580	-12,0%	-9,8%
Total	69 938	68 735	64 295	-8,1%	-6,5%

Nota: Crédito bruto incluindo acordos de recompra.

A quota de mercado do crédito da CGD atingiu os 21% em agosto de 2017, fixando-se a de empresas em 18% e a de particulares para habitação em 26%.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) situou-se em setembro de 2017 em 87,9%, que compara com 90,6% no final de 2016, refletindo a forte confiança e capacidade de retenção de clientes da CGD, mesmo num ambiente de taxas de remuneração de depósitos muito baixas.

A qualidade dos ativos da CGD evoluiu positivamente nos primeiros nove meses de 2017, com os valores absolutos de NPE ⁽⁶⁾ e NPL ⁽⁷⁾ a diminuírem ambos 18% face a dezembro de 2016. Deste modo, o rácio de NPE reduziu-se para 10,1% e o de NPL para 13,3% em setembro. Em ambos os casos a sua cobertura por imparidades é de 53,4%. Em Portugal o nível de cobertura é de 57,4% (NPE) e de 57,2% (NPL).

NPL, NPE E COBERTURAS	Consolidado		CGD Portugal	
	2016-12	2017-09	2016-12	2017-09
Rácios				
NPE ⁽¹⁾	12,1%	10,1%	13,3%	10,9%
NPL ⁽²⁾	15,8%	13,3%	17,1%	14,6%
Crédito em Risco ⁽³⁾	10,5%	9,6%		
Coberturas por imparidades				
NPE ⁽¹⁾	52,9%	53,4%	54,1%	57,4%
NPL ⁽²⁾	52,8%	53,4%	54,3%	57,2%
Crédito em Risco ⁽³⁾	79,0%	76,7%		

(1) NPE - Non performing exposure - definição EBA. (2) NPL - Non performing loans -definição EBA. (3) Rácio definido pelo Banco de Portugal - Instrução nº 23/2012.

(6) NPE - Non performing exposure (definição EBA)

(7) NPL - Non performing loans (definição EBA)

O rácio de crédito em risco, calculado de acordo com os critérios do Banco de Portugal, reduziu-se para 9,6%, atingindo uma cobertura por imparidades de 76,7%.

O rácio de crédito vencido com mais de 90 dias reduziu para 7,0% em setembro de 2017, tendo a respetiva cobertura por imparidade sido reforçada para de 104,7%, valores que comparam com respetivamente 7,8% e 98,7% um ano antes.

LIQUIDEZ

No âmbito do processo de recapitalização da CGD resultante do Plano acordado entre a Comissão Europeia e o Estado Português, a CGD realizou em março uma emissão de valores mobiliários representativos de fundos próprios de categoria *Additional Tier 1* em mercado, no montante de 500 milhões de euros, junto de mais de 160 investidores institucionais.

Na sequência do vencimento de algumas emissões, o saldo vivo ao abrigo do programa EMTN diminuiu até final de setembro, em mais de 190 milhões de euros face ao valor registado em dezembro de 2016, o que foi acomodado sem recurso ao mercado, dada a situação confortável do Grupo em termos de liquidez.

O financiamento da CGD Portugal junto do BCE mantém-se inalterado nos 2 mil milhões de euros desde junho de 2016. O conjunto de ativos elegíveis da CGD integrados na *pool* de colateral do BCE registou um acréscimo de quase 1,4 mil milhões de euros para os 12 mil milhões de euros, face ao valor alcançado em dezembro de 2016 (10,7 mil milhões de euros).

Ao nível de Grupo CGD, a exposição ao BCE diminuiu ligeiramente, passando dos 3,5 mil milhões de euros em final de 2016 para 3,4 mil milhões de euros em setembro de 2017. A carteira de ativos elegíveis integrados na *pool* do Eurosistema apresentou uma subida, passando dos 12,3 mil milhões de euros em dezembro de 2016 para os 13,6 mil milhões de euros no final de setembro de 2017.

O indicador de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) alcançou no final de setembro de 2017 um valor de 204% (176% no final de dezembro de 2016), valor acima das exigências regulamentares, e da média dos bancos da União Europeia (146% em junho de 2017).

SOLVÊNCIA

Os capitais próprios consolidados totalizaram 7.973 milhões de euros no final de setembro de 2017, o que representou um reforço de 4.090 milhões de euros face ao final do ano anterior, refletindo as duas fases já implementadas do Plano de Recapitalização acordado entre o Estado Português e a Comissão Europeia (DG Comp).

(milhões de euros)

CAPITAIS PRÓPRIOS			
	2016-09	2016-12	2017-09
Capital social	5 900	5 900	3 844
Outros instrumentos de capital	0	0	500
Reservas de reavaliação	59	87	321
Outras reservas e resultados transitados	-907	-1 109	2 981
Interesses que não controlam	850	864	374
Resultado de exercício	-189	-1 860	-47
Total	5 712	3 883	7 973

A rubrica outros instrumentos de capital, com um montante de 500 milhões de euros, refere-se aos valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*additional tier 1*) emitidos em mercado no final de março.

A evolução verificada na rubrica de outras reservas e resultados transitados, que aumentou 4.090 milhões de euros desde dezembro de 2016, decorre em grande medida, da extinção de 1.200 milhões de ações, ocorrida na primeira fase do processo de recapitalização, para cobertura de resultados transitados negativos e para a constituição de uma reserva livre positiva.

Os rácios CET1 *phased-in* e *fully implemented* eram em setembro de 13,0% e 12,8% respetivamente. Os rácios *phased-in* Tier 1 e Total situaram-se em 14,1% e 14,8%, respetivamente.

SOLVABILIDADE	Phasing-in		Fully Implemented	
	2016-12 ^(*)	2017-09	2016-12 ^(*)	2017-09
CET I	12,1%	13,0%	11,8%	12,8%
Tier I	13,0%	14,1%	12,7%	13,8%
Total	14,1%	14,8%	12,9%	14,0%

(*) Proforma incluindo as duas fases do processo de recapitalização.

A CGD dispunha nesta data de ADI (Available Distributable Items) de 1,7 milhões de euros (cerca de 31 vezes o custo anual da atual emissão AT1) e o excesso face ao nível de restrições de MDA (Maximum Distributable Amount) era de 3,0% considerando os atuais défices de Tier 1 e Tier 2 e de 4,8% se considerarmos esses défices totalmente preenchidos com futuras emissões.

EVENTOS RELEVANTES

Ao longo dos primeiros nove meses de 2017, a CGD realizou um conjunto de sete iniciativas denominadas “Encontro Fora da Caixa” em diversas localidades do país (Braga, Faro, Leiria, Lisboa, Porto e Santarém). Nestes sete encontros registou-se um número total de participantes superior a 3.200, e foram abordados temas de interesse para os vários setores da atividade económica em Portugal, bem como para a construção de uma visão estratégica para as empresas e o país.

A Caixa continuou a ser a marca com maior notoriedade da banca portuguesa e a marca bancária com maior atratividade a não clientes, de acordo com a BrandScore.

Nos primeiros nove meses de 2017 destaca-se a atribuição dos seguintes prémios e distinções:

- Best Bank - a Caixa arrecadou pelo terceiro ano consecutivo o prémio na categoria de Best Bank no âmbito dos Europe Banking Awards 2016 atribuído pela revista EMEA Finance;
- Best Investment Bank Portugal 2017 - a CaixaBI foi considerado o melhor banco de investimento em Portugal 2017, pela revista americana Global Finance;
- Best Investment Bank in Portugal 2017 - atribuído pela Euromoney (Awards for Excellence);
- Data Integrity Compliance - Regional Award de 2016 – a Caixa foi distinguida pela MasterCard enquanto Acquirer da MasterCard nos Terminais de Pagamento Automático (TPA);
- 1º prémio no Green Project Awards Portugal 2016 - o projeto “Reciclagem de Cartões Bancários” foi vencedor da 9ª edição dos prémios Green Project Awards, na categoria Gestão Eficiente de Recursos;
- Melhor Gestora Nacional de Obrigações e Melhor Fundo Nacional de Obrigações Euro Caixa – a Caixagest foi distinguida pela Morningstar, pelo terceiro ano consecutivo.

O serviço Caixadirecta contava em setembro de 2017 com cerca de 74.000 contratos adicionais ativos, face a dezembro de 2016 um aumento de 5%, alcançando-se um total de cerca de 1.436.000 contratos ativos. É de destacar o crescimento sentido no segmento de particulares. Também a APP Caixadirecta registou no mesmo período um número de cerca de 70.000 clientes únicos adicionais,

passando de cerca de 367.000 em dezembro de 2016 para cerca de 437.000 em setembro de 2017, um acréscimo de 19%.

3. ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

Nos primeiros nove meses de 2017 o contributo da atividade doméstica para o resultado líquido da atividade corrente do Grupo CGD, foi de 278,8 milhões de euros, o que compara com -333,6 milhões de euros no período homólogo do ano anterior.

(milhões de euros)

ATIVIDADE DOMÉSTICA CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	2016-09	2017-09	Variação (%)
Margem financeira alargada	480,6	599,2	24,7%
Resultados de serviços e comissões	250,7	265,9	6,1%
Resultados de operações financeiras	-131,5	204,5	-
Outros resultados exploração	32,9	45,6	38,6%
Produto global da atividade	632,6	1 115,2	76,3%
Custos com pessoal	382,1	591,4	54,8%
Gastos gerais administrativos	258,6	218,7	-15,4%
Depreciações e amortizações	47,9	46,9	-2,0%
Custos de estrutura	688,6	857,0	24,5%
Resultado bruto de exploração	-55,9	258,1	-
Imparidade de crédito líq.	354,0	41,7	-88,2%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	0,7	328,3	-
Resultados operacionais	-410,7	-111,8	-
Impostos	-47,7	133,6	-
Resultados depois impostos e antes de inter. que não controlam	-363,0	-245,4	-
Interesses que não controlam	14,2	2,4	-83,1%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	29,1	21,7	-25,5%
Resultado líquido	-348,1	-226,2	-
Resultado líquido atividade corrente ⁽¹⁾	-333,6	278,8	-

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

(1) Excluindo custos não recorrentes.

De destacar a evolução favorável da margem financeira alargada (+24,7%) e dos resultados de operações financeiras. Os resultados de serviços e comissões aumentaram 6,1% atingindo 265,9 milhões de euros em setembro.

Os custos de estrutura recorrentes totalizaram nos primeiros nove meses de 2017 530,6 milhões de euros (-9,2%, -53,7 milhões de euros). No mesmo período, os custos não recorrentes referentes ao provisionamento do Programa de Pré-Reformas e do Programa de Revogação por Mútuo Acordo atingiram 251,8 milhões de euros.

No âmbito da implementação do Plano Estratégico 2017-2020, ao longo do ano de 2017 têm vindo a ser concretizados os objetivos definidos para a redução no número de empregados e rede de agências no negócio doméstico. Nos primeiros nove meses de 2017 a rede de agências em Portugal foi já reduzida em 63 unidades, fixando-se em setembro em 588 enquanto o número de empregados na atividade doméstica reduziu-se no mesmo período em 298. Estas evoluções estão em linha com os objetivos traçados para o ano em curso.

O resultado bruto de exploração alcançou assim 258,1 milhões de euros, evidenciando uma melhoria assinalável de +314,1 milhões de euros face ao período homólogo de 2016.

As provisões e imparidades (líquido) totalizaram 370,0 milhões de euros (+4,3%), repartidas por imparidade do crédito (41,7 milhões de euros) e provisões e imparidades de outros ativos (328,3 milhões de euros), estas últimas fortemente influenciadas pelos montantes destinados ao desinvestimento na atividade internacional (custo não recorrente de 322 milhões de euros).

As rubricas de impostos ascenderam, por se turno, a 133,6 milhões de euros no período em análise.

O contributo do negócio doméstico para o resultado consolidado fixou-se assim em -226,2 milhões de euros, no entanto, expurgando os custos não recorrentes líquidos de impostos de 504,9 milhões de euros, referentes aos Programas de redução de pessoal e de reestruturação das unidades do Grupo, o resultado líquido da atividade corrente foi positivo, de 278,8 milhões de euros.

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado do Grupo alcançou nos primeiros nove meses deste ano 179,3 milhões de euros (+12,9% do que em igual período do ano precedente). Excluindo os custos não recorrentes contabilizados no perímetro internacional referentes à reestruturação dessas unidades, o resultado líquido da atividade corrente atingiu os 194,4 milhões de euros.

O produto global da atividade aumentou 30,4 milhões de euros (+5,4%), com a margem financeira alargada a progredir 21,4 milhões de euros (+5,3%). Os custos de estrutura registaram uma variação de +8,4% e as provisões e imparidades de -31,2%.

Os resultados de operações financeiras atingiram 86,0 milhões de euros (+8,2% do que no período homólogo do ano anterior).

(milhões de euros)

ATIVIDADE INTERNACIONAL CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	2016-09	2017-09	Variação
			(%)
Margem financeira alargada	401,0	422,4	5,3%
Resultados de serviços e comissões	85,1	76,7	-9,8%
Resultados de operações financeiras	79,5	86,0	8,2%
Outros resultados exploração	-6,5	4,4	-
Produto global da atividade	559,1	589,5	5,4%
Custos com pessoal	153,5	162,9	6,1%
Gastos gerais administrativos	101,4	111,4	9,9%
Depreciações e amortizações	20,7	24,4	17,9%
Custos de estrutura	275,7	298,7	8,4%
Resultado bruto de exploração	283,4	290,8	2,6%
Imparidade de crédito líq.	52,1	39,1	-25,0%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	4,0	-0,5	-
Resultados operacionais	227,3	252,2	10,9%
Impostos	48,7	52,3	7,5%
Resultados depois impostos e antes de inter. que não controlam	178,6	199,8	11,9%
Interesses que não controlam	27,7	31,8	14,6%
Resultados de filiais detidas para venda	7,5	10,8	44,5%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	0,4	0,4	13,6%
Resultado líquido	158,8	179,3	12,9%
Resultado líquido atividade corrente ⁽¹⁾	158,8	194,4	22,4%

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas.

(1) Excluindo custos não recorrentes.

O resultado líquido da atividade corrente obtido nos primeiros nove meses de 2017 pela atividade internacional teve como maiores contribuidores o BNU Macau (59,0 milhões de euros), a Sucursal de França (29,7 milhões de euros), o BCG Angola (23,1 milhões de euros) e o BCG Espanha (17,9 milhões de euros).

4. CONTAS CONSOLIDADAS

(milhões de euros)

BALANÇO				Variação		Variação	
	2016-09	2016-12	2017-09	2017-09 vs 2016-09		2017-09 vs 2016-12	
ATIVO				Abs.	(%)	Abs.	(%)
Caixa e disp. em bancos centrais	1 273	1 841	3 777	2 504	196,8%	1 936	105,2%
Aplicações em instituições de crédito	4 072	3 976	3 528	-545	-13,4%	-448	-11,3%
Aplicações em títulos	19 760	15 017	18 385	-1 375	-7,0%	3 369	22,4%
Crédito a clientes	64 202	62 867	59 575	-4 626	-7,2%	-3 291	-5,2%
Ativos com acordo de recompra	970	800	318	-653	-67,3%	-482	-60,3%
Ativ. não correntes detidos para venda	740	1 426	1 334	594	80,2%	-92	-6,5%
Propriedades de investimento	1 174	978	951	-223	-19,0%	-28	-2,8%
Ativos intangíveis e tangíveis	681	693	657	-23	-3,4%	-35	-5,1%
Investimentos em filiais e associadas	295	312	391	96	32,5%	78	25,1%
Ativos por impostos correntes e diferidos	1 605	2 588	2 595	989	61,6%	7	0,3%
Outros ativos	3 462	3 051	2 798	-665	-19,2%	-254	-8,3%
Total do ativo	98 234	93 547	94 308	-3 926	-4,0%	761	0,8%
PASSIVO							
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	6 060	5 800	5 166	-894	-14,8%	-634	-10,9%
Recursos de clientes	71 648	69 680	68 039	-3 608	-5,0%	-1 641	-2,4%
Responsab. representadas por títulos	5 736	4 184	4 091	-1 645	-28,7%	-93	-2,2%
Passivos financeiros	2 107	1 695	1 199	-908	-43,1%	-496	-29,3%
Provisões	912	1 127	1 650	738	80,8%	523	46,4%
Passivos subordinados	2 424	2 424	1 475	-950	-39,2%	-949	-39,2%
Outros passivos	3 634	4 754	4 714	1 080	29,7%	-40	-0,8%
Total do passivo	92 522	89 664	86 335	-6 187	-6,7%	-3 330	-3,7%
Capitais próprios	5 712	3 883	7 973	2 261	39,6%	4 090	105,3%
Total do passivo e capitais próprios	98 234	93 547	94 308	-3 926	-4,0%	761	0,8%

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Variação			
	2016-09	2017-09	Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	1 986 157	1 842 927	-143 230	-7,2%
Juros e encargos similares	1 152 889	860 290	-292 599	-25,4%
Margem financeira	833 268	982 637	149 369	17,9%
Rendimentos de instrumentos de capital	41 706	31 445	-10 261	-24,6%
Margem financeira alargada	874 974	1 014 082	139 108	15,9%
Rendimentos de serviços e comissões	423 967	435 242	11 276	2,7%
Encargos com serviços e comissões	88 337	92 990	4 653	5,3%
Resultados de serviços e comissões	335 630	342 252	6 622	2,0%
Resultados de operações financeiras	-43 989	301 118	345 107	-
Outros resultados de exploração	-16 188	10 641	26 829	-
Margem complementar	275 453	654 011	378 559	137,4%
Produto global da atividade	1 150 427	1 668 094	517 667	45,0%
Custos com pessoal	535 610	754 245	218 635	40,8%
Gastos gerais administrativos	318 732	293 611	-25 121	-7,9%
Depreciações e amortizações	68 595	71 315	2 720	4,0%
Custos de estrutura	922 937	1 119 170	196 233	21,3%
Resultado bruto de exploração	227 490	548 923	321 433	141,3%
Imparidade do crédito (líquido)	406 128	80 744	-325 384	-80,1%
Provisões e imparidades de outros ativos (líquido)	4 699	327 847	323 147	-
Provisões e imparidades	410 828	408 591	-2 237	-0,5%
Resultados operacionais	-183 338	140 333	323 671	-
Impostos	1 014	185 918	184 904	-
Correntes	77 731	196 699	118 968	153,1%
Diferidos	-116 415	-47 308	69 107	-
Contribuição especial sobre o setor bancário	39 698	36 526	-3 172	-8,0%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	-184 352	-45 585	138 767	-
Interesses que não controlam	41 920	34 161	-7 759	-18,5%
Result. em empresas por equivalência patrimonial	29 469	22 084	-7 385	-25,1%
Resultados de filiais detidas para venda	7 484	10 815	3 331	44,5%
Resultado Líquido	-189 320	-46 847	142 472	-

Nota: Contas de setembro de 2016 reexpressas considerando o Mercantile Bank Holdings, Ltd. como um ativo não corrente detido para venda.

5. CONTAS INDIVIDUAIS

(milhões de euros)

BALANÇO				Variação		Variação	
	2016-09	2016-12	2017-09	2017-09 vs 2016-09	2017-09 vs 2016-09	2017-09 vs 2016-12	2017-09 vs 2016-12
ATIVO				Abs.	(%)	Abs.	(%)
Caixa e disp. em bancos centrais	437	867	3 048	2 611	598,1%	2 181	251,4%
Aplicações em instituições de crédito	4 884	4 553	4 173	-711	-14,6%	-380	-8,3%
Aplicações em títulos	20 864	15 999	18 906	-1 958	-9,4%	2 907	18,2%
Crédito a clientes	53 026	52 042	49 508	-3 517	-6,6%	-2 534	-4,9%
Ativos com acordo de recompra	570	422	0	-570	-100,0%	-422	-100,0%
Ativ. não correntes detidos para venda	399	341	318	-81	-20,3%	-23	-6,8%
Ativos intangíveis e tangíveis	404	397	365	-39	-9,6%	-32	-7,9%
Investimentos em filiais e associadas	3 791	3 664	4 049	257	6,8%	384	10,5%
Ativos por impostos correntes e diferidos	1 385	2 329	2 359	974	70,4%	30	1,3%
Outros ativos	2 745	2 293	2 064	-680	-24,8%	-228	-10,0%
Total do ativo	88 504	82 908	84 791	-3 714	-4,2%	1 882	2,3%
PASSIVO							
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	6 152	5 954	4 906	-1 247	-20,3%	-1 048	-17,6%
Recursos de clientes	60 739	58 649	58 624	-2 115	-3,5%	-25	0,0%
Responsab. representadas por títulos	5 733	4 217	4 094	-1 639	-28,6%	-123	-2,9%
Passivos financeiros	2 084	1 676	1 180	-904	-43,4%	-496	-29,6%
Provisões	799	1 073	1 360	561	70,2%	287	26,7%
Passivos subordinados	2 602	2 622	1 574	-1 028	-39,5%	-1 048	-40,0%
Outros passivos	6 031	6 300	6 010	-20	-0,3%	-290	-4,6%
Total do passivo	84 140	80 491	77 748	-6 392	-7,6%	-2 744	-3,4%
Capitais próprios	4 364	2 417	7 043	2 678	61,4%	4 626	191,4%
Total do passivo e capitais próprios	88 504	82 908	84 791	-3 714	-4,2%	1 882	2,3%

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Variação			
	2016-09	2017-09	Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	1 481 454	1 288 761	-192 693	-13,0%
Juros e encargos similares	995 385	674 444	-320 942	-32,2%
Margem financeira	486 069	614 318	128 249	26,4%
Rendimentos de instrumentos de capital	44 155	58 282	14 127	32,0%
Margem financeira alargada	530 224	672 600	142 376	26,9%
Rendimentos de serviços e comissões	311 915	331 472	19 557	6,3%
Encargos com serviços e comissões	61 748	66 705	4 957	8,0%
Resultados de serviços e comissões	250 166	264 766	14 600	5,8%
Resultados de operações financeiras	-51 818	182 870	234 688	-
Outros resultados de exploração	-16 076	-28 210	-12 134	-
Margem complementar	182 273	419 427	237 153	130,1%
Produto global da atividade	712 497	1 092 027	379 530	53,3%
Custos com pessoal	385 237	598 428	213 191	55,3%
Gastos gerais administrativos	232 385	216 811	-15 574	-6,7%
Depreciações e amortizações	48 455	48 753	298	0,6%
Custos de estrutura	666 077	863 992	197 915	29,7%
Resultado bruto de exploração	46 420	228 035	181 615	391,2%
Imparidade do crédito (líquido)	345 757	45 714	-300 042	-86,8%
Provisões e imparidades de outros ativos (líquido)	41 874	46 234	4 361	10,4%
Provisões e imparidades	387 630	91 949	-295 682	-76,3%
Resultados operacionais	-341 211	136 086	477 297	-
Impostos	-12 185	113 907	126 092	-
Correntes	47 880	154 872	106 992	223,5%
Diferidos	-96 525	-74 475	22 051	-
Contribuição especial sobre o setor bancário	36 460	33 509	-2 950	-8,1%
Resultado do exercício	-329 025	22 179	351 205	-

Lisboa, 27 de outubro de 2017

